

REFLEXO DA PANDEMIA COVID-19 NAS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

REFLECTION OF THE COVID-19 PANDEMIC IN STUDENT ASSISTANCE ACTIONS: ANALYSIS IN FEDERAL HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Renato Fabiano Cintra, Doutor

<https://orcid.org/0000-0003-2887-5610>

renatocintra@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados | Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública
Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

Helder de Lima Fava, Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-9392-8315>

helderlf@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados | Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública
Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

Gabriel Viana de Souza, Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-6133-0669>

gabrielviana1983@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados | Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública
Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

Thiago Bruno de Jesus Silva, Doutor

<https://orcid.org/0000-0002-1128-6601>

thiagobruno.silva@yahoo.com.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | Gestão de Cooperativas
Cruz das Almas | Bahia | Brasil

Recebido em 13/setembro/2021

Aprovado em 04/01/2022

Publicado em 01/dezembro/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

Ao redor do mundo, as organizações tiveram que responder ao surto de Covid-19 com informações limitadas e enfrentando muitas incertezas. Assim, o presente estudo objetiva examinar o reflexo da pandemia Covid-19 nas ações da assistência estudantil. Especificamente, analisa quais as ações praticadas antes e durante a pandemia de Covid-19 nas 69 instituições federais de ensino superior do Brasil. Para tanto, revisa a literatura sobre assistência estudantil nas IFES e os efeitos da pandemia de covid-19 nas organizações e no ensino. Utilizou-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e coleta de dados obtida de pesquisa documental. Os resultados apontam que as mudanças nas ações que não envolveram benefícios pecuniários, como oferta de alimentação nos restaurantes universitários e ações de saúde, esporte e cultura, que antes realizadas nas estruturas da universidade, passaram a ser oferecidas, dentro das possibilidades, de modo remoto. Por fim, a área da inclusão digital merece um destaque, tendo em vista que estas ações configuravam última colocação no rol das ações praticadas antes da pandemia. O estudo contribui em demonstrar as fragilidades e as limitações inerentes as ações praticadas pelas IFES, bem como refletir sobre a complexidade das ações que permeiam fazer a assistência estudantil em época de pandemia.

Palavras-chave: Assistência Estudantil. Covid-19. Pandemia. IFES. Ensino Superior.

ABSTRACT

Around the world, organizations have had to respond to the Covid-19 outbreak with limited information and facing many uncertainties. Thus, this study aims to examine the impact of the Covid-19 pandemic on student assistance actions. Specifically, it analyzes the actions taken before and during the Covid-19 pandemic in the 69 federal institutions of higher education in Brazil. Therefore, it reviews the literature on student assistance in IFES and the effects of the covid-19 pandemic on organizations and education. A descriptive study was used, with a qualitative approach and data collection obtained from documentary research. The results show that the changes in actions that did not involve pecuniary benefits, such as the offer of food in university restaurants and health, sport and cultural actions, which were previously carried out in the university structures, started to be offered, within the possibilities, remotely. Finally, the area of digital inclusion deserves to be highlighted, considering that these actions were the last place in the list of actions taken before the pandemic. The study contributes to demonstrating the weaknesses and limitations inherent in the actions taken by the IFES, as well as reflecting on the complexity of the actions that permeate student assistance during a pandemic period.

Keywords: Student Assistance. Covid-19. Pandemic. IFES. University education.

1 INTRODUÇÃO

Organizações e países ao redor do mundo tiveram que responder ao surto de Covid-19 com informações limitadas e enfrentando muitas incertezas (JANSSEN; VOORT, 2020). Muitas organizações precisaram de uma transformação significativa, repensando elementos-chave de seus processos de negócio e uso de tecnologia para manter as operações, ao mesmo tempo que aderem a um cenário em mudança (DWIVEDI *et al.*, 2020). A capacidade de serem ágeis e adaptáveis tem sido realçada, particularmente no que diz respeito ao calendário das medidas políticas, ao nível de centralização das decisões, à autonomia das decisões e ao equilíbrio entre mudança e estabilidade (JANSSEN; VOORT, 2020).

Os EUA, o Brasil e a Índia estão experimentando o maior número de casos diários (DWIVEDI *et al.*, 2020) e o surto do vírus trouxe um senso de urgência para se adaptar para combater a pandemia (JANSSEN; VOORT, 2020). Assim, a adaptabilidade é essencial ao enfrentar uma mudança importante e perturbadora, como a pandemia Covid-19 (JANSSEN; VOORT, 2020), haja vista o impacto que trouxe dentro das organizações para manterem as operações durante a pandemia (DWIVEDI *et al.*, 2020). As organizações foram obrigadas a adotar novas formas de trabalho remoto e repensar seus modelos de negócios para se adaptarem às realidades do ambiente Covid-19 (CARROLL; CONBOY, 2020).

Um setor que passou por uma transformação digital substancial foi o setor global de ensino superior (DWIVEDI *et al.*, 2020). Logo, não foi diferente com as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) Brasileiras, pois a pandemia fez com que o ensino federal, em sua grande maioria, fosse migrado para a forma *on-line*, o que resultou em professores e acadêmicos aprendendo novas técnicas de ensino *on-line*, com pouco ou nenhum treinamento e experiência prévia. No caso da assistência estudantil, que busca democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, o desafio foi ainda maior, haja vista que nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil e dos estudantes assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a exclusão digital é mais aparente devido às barreiras sociais e culturais (SOUZA; CINTRA, 2020).

Portanto, a pandemia forçou governos e tomadores de decisão a reavaliar o uso de sistemas e tecnologia de informação (DWIVEDI *et al.*, 2020) e proporcionar um caminho a

ser trilhado, mesmo que existam erros e acertos, por conta da emergência que a decisão foi requerida. Além disso, e por conta do surto, a literatura não ofereceu uma visão consolidada das ações relacionadas à assistência estudantil IFES para lidar com uma situação de pandemia. Nesse contexto, o artigo objetiva examinar o reflexo da pandemia Covid-19 nas ações prioritárias do Decreto n. 7.234/2010 do PNAES. De forma específica, busca comparar as ações praticadas pelas IFES antes e durante a pandemia Covid-19. A pesquisa oferece contribuição oportuna e relevante para a literatura existente ao apresentar visão holística das ‘novas’ ações na assistência estudantil. Não obstante, reforça a necessidade e a importância de ações de assistência aos estudantes menos favorecidos, como forma de equalizar as condições de manutenção e permanência no ensino superior. Por fim, contribui em demonstrar as fragilidades e as limitações inerentes as ações praticadas pelas IFES, bem como refletir sobre a complexidade das ações que permeiam fazer assistências estudantil em época de pandemia.

As seções restantes do artigo estão organizadas da seguinte maneira: a seção 2 apresenta referencial teórico orientado na discussão de assistência estudantil nas IFES e os efeitos da pandemia Covid-19 nas organizações e no ensino; a seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa (tipo, coleta e análise dos dados) e a seção 4 apresenta e discute os resultados. Por fim, a seção 5 finaliza o artigo com as implicações práticas e teóricas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS IFES

O Ensino Superior no Brasil traz em sua trajetória de desenvolvimento o ingresso de estudantes oriundos das diferentes classes sociais. As ações que garantem a democratização da educação e o acesso e permanência a muitos estudantes que não possuem condições para ingressar e para continuar na universidade são desenvolvidas pelos programas de Assistência Estudantil. Estes programas são fundamentais para que grande parte destes estudantes tenham condições de concluir um curso superior (ESTRADA; RADAELLI, 2014).

Após uma longa trajetória de conquistas sociais na promoção de acesso democrático e permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior, a regulamentação do PNAES ocorreu através do decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que objetivou a democratização das condições de permanência dos estudantes encontrados em condições de vulnerabilidade social, equalizando desigualdades, diminuindo as taxas de evasão e contribuindo para a

inclusão social (SOUZA; CINTRA, 2020). O decreto aponta a Assistência Estudantil (AE) nas áreas de alimentação, moradia, saúde, transporte, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso de pessoas com necessidades especiais. Objetiva nestas áreas concretizar a igualdade dos estudantes nas oportunidades de educação superior, combatendo situações de retenção e de evasão. A gestão dos programas é discricionária, de modo que cada universidade pode realizar as ações que sejam necessárias (SANTANA *et al.*, 2015).

A organização da AE nas IFES acontece por meio de Setores, Divisões, Diretorias, Superintendência e Pró-Reitorias, que atuam como unidades gestoras e coordenam as ações assistenciais. Estas unidades são compostas por profissionais de diversas áreas que atuam em conjunto para articular as demandas e implementar os programas de assistência (ASSIS *et al.*, 2013). As universidades possuem diferentes setores responsáveis pelo desenvolvimento da AE no âmbito institucional. O incentivo financeiro governamental para a manutenção dos programas de AE atende a uma necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidade na educação superior. Considerando que muitos estudantes não possuem condições financeiras para se manter na universidade, os programas de AE possuem o objetivo principal de contribuir para a permanência dos alunos, para melhoria do desempenho acadêmico e promover ações preventivas para minimizar as situações de repetência (VASCONCELOS, 2010).

O PNAES institui a implantação de programas assistenciais pelas IFES para promoção de moradias estudantis, programas de alimentação através dos RU's, auxílio no transporte, saúde, cultura, programas de inclusão digital, creche, apoio pedagógico e educação especial. Critérios e métodos de seleção ficam sob a responsabilidade da instituição (GRAEFF, 2014).

A AE é discutida sobre diversas dimensões, com grande parte dos estudos sob a ótica da implantação das políticas assistenciais, investigando os avanços da AE no ensino superior após o decreto do PNAES, seguido de discussões sobre a avaliação das políticas e reflexões dos resultados das ações e a percepção da AE sob a ótica estudantil (SOUZA; CINTRA, 2020). O uso de indicadores nas avaliações dos programas nesse âmbito é um tema que é levantado nas pesquisas recentes, com resultados que apontam a necessidade da proposição de indicadores no intuito de subsidiar informações no âmbito instituição e nacional (FAVA; CINTRA, 2020).

No entanto, a pandemia e seus impactos na vida acadêmica é campo recente de estudos, com pouca literatura. Com ações implementadas a partir de março de 2020, com

suspensão das aulas presenciais e a autorização do MEC para aulas através das plataformas virtuais de aprendizagem, a maioria das IFES se deparou com a impossibilidade de ofertar aulas remotas e garantir os princípios de igualdade, equidade e inclusão no processo de ensino, uma vez que os estudantes não possuem a mesma condição de infraestrutura tecnológica (MAURICIO *et al.*, 2020). Desta forma, o tema merece destaque.

2.2 OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES E NO ENSINO

O ambiente das organizações é turbulento e em constante mudança. O que é diferente na era digital é que as mudanças estão ocorrendo em taxas de velocidade e escala sem precedentes (BROSSEAU *et al.*, 2019). A destrutiva situação atual provocada pela pandemia da Covid-19 é um exemplo disto. Hoje, por exemplo, muitas organizações não desfrutam mais do luxo de desenvolver estratégias por intervalos de vários anos, mas lutam para encontrar planos de sobrevivência para o próximo trimestre ou mês (BLACKBURN *et al.*, 2020). De forma simultânea, os avanços tecnológicos digitais ocorrem na velocidade da luz, como análise de *big data*, inteligência artificial, aprendizado de máquinas, sistema autônomos, 3-D impressão, realidade virtual e etc.

Estas tecnologias não estão apenas mudando a maneira como as organizações funcionam e as pessoas vivem, mas também têm se mostrado valiosas no combate aos problemas sociais (LEE; TRIMI, 2021). Tecnologias digitais avançadas são amplamente aplicadas para testar, rastrear contatos e tratar pessoas para o Covid-19, para reestruturar rapidamente as cadeias de abastecimento e, sobretudo, apoiar o teletrabalho e a educação a distância, que mudarão, de forma permanente, a natureza do trabalho e a educação no futuro (SNEADER; SINGHAL, 2020).

A crise pandêmica possibilita que muitas organizações estejam em um estado de urgência para inovação (redirecionar negócios, produtos, materiais, etc.) com o intuito de implementá-la para soluções de problemas como a escassez de material fundamental dada a interrupções na cadeia de abastecimento e a reabertura da economia com segurança (STOLL, 2020). Neste quesito, soluções inovadoras tornaram imprescindíveis como prioridade estratégica para todo tipo de organização, seja ela empresa, governo ou empresas sem fins lucrativos (LEE; LIM, 2018).

No âmbito do ensino superior, a pandemia trouxe alteração na forma de ensino. A maioria dos governos, em todo mundo, fechou de forma temporária as instituições

educacionais para conter a propagação da COVID-19. Além disso, docentes, pais e estudantes buscam garantir os serviços essenciais que as universidades oferecem, como educação, creches e refeições, assistência médica e serviços sociais dos quais dependem muitas famílias (BILLY, 2020).

Muitos países demonstram considerável criatividade no atendimento a estudantes universitários enquanto as instituições educacionais continuam fechadas (BILLY, 2020). Como exemplo, Los Angeles (EUA) espalhou 60 centros de refeições rápidas, 40 centros de cuidados infantis e lançou aplicativo de ensino a distância que envolve o estudo interativo e parceria com a televisão pública que inclui programação em inglês e espanhol para cada faixa etária com planos de aulas e atribuições. Ainda nos EUA, o exemplo do condado de Miami-Dade e da Califórnia que ofereceram linha direta de suporte a professores (BILLY, 2020).

Neste sentido, a pandemia é um grande exemplo de mudança complexa, intensificada e imprevisível (DOYLE; CONBOY, 2020). Diante disto, as organizações tiveram que repensar seus elementos-chave dos seus processos e uso de tecnologia para manter as operações, no mesmo momento que aderem a um cenário de mudança de diretrizes e novos procedimentos (DWIVEDI *et al.*, 2020). Para sobreviver, como também florescer em tempos de crise, as organizações precisam confiar em sua capacidade de inovação (LEE; TRIMI, 2021).

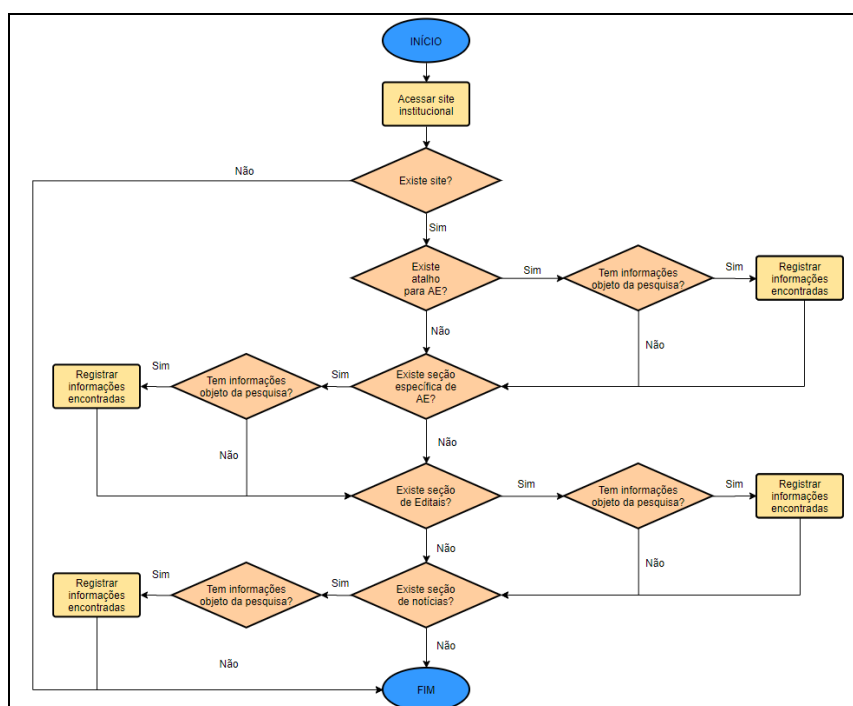
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do objetivo proposto, esta pesquisa se utilizou de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com a coleta de dados obtida através de pesquisa documental. A coleta das informações considerou os sites das 69 IFES do Brasil, a partir dos seguintes elementos: seção específica de assistência estudantil, seção de editais e portal de notícias. Para estes elementos, considerou-se a busca por informações relacionadas à assistência estudantil, auxílios, apoio e Covid-19. Ressalta-se que algumas informações não estiveram disponibilizadas para a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em virtude de esta estar em processo de transição, a partir do desmembramento do Campus de Araguaína e Tocantinópolis, antes pertencentes à Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O período de coleta dos dados foi realizado entre 18 a 20 de janeiro de 2021 (durante a pandemia), o que tentou recolher o máximo de ações envolvendo a assistência estudantil e covid-19 desde o início da pandemia. Ao acessar o site institucional da IFES, foi observada a

existência de *link* ou acesso rápido para a seção de assistência estudantil; na ausência destes, buscou-se através dos menus dos sites os respectivos *links* para os serviços de assistência estudantil ou Pró-Reitoria. Nestas seções, verificou-se a existência de informações a respeito das ações e auxílios relacionados à covid-19. Na ausência desse tipo de dados, verificou-se a seção de editais, disponível na grande parte das IFES, e a partir daí, a localização de artefatos relacionados à pesquisa. Por último, considerou ainda o portal de notícias, que atendiam a demanda pesquisada. A Figura 1 ilustra os procedimentos utilizados na coleta de dados.

Figura 1 Fluxo dos procedimentos usados na coleta de dados



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

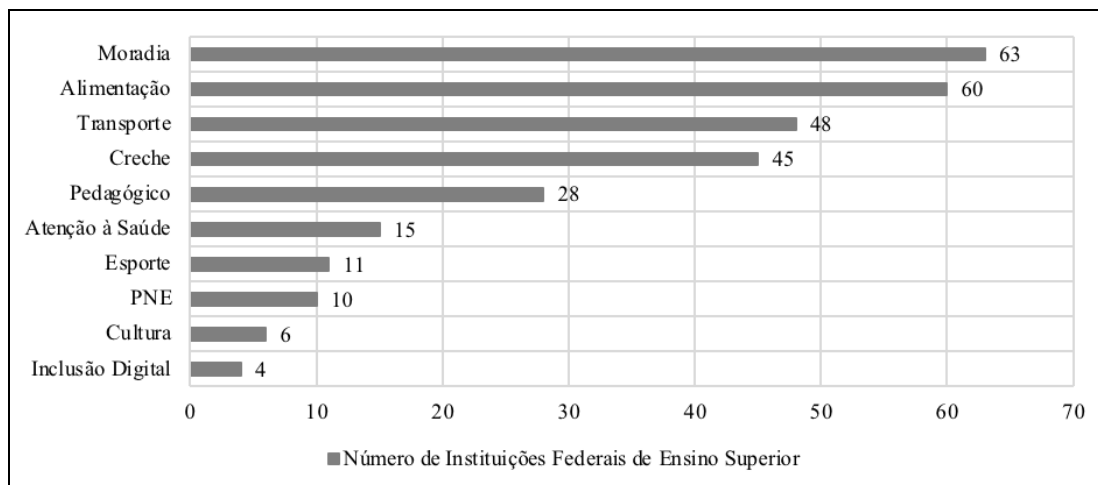
As informações coletadas nas diversas seções do site compreenderam o máximo possível de artefatos encontrados que retratassem as ações das IFES no âmbito da AE, em especial no atendimento às dez ações prioritárias do PNAES, em decorrência da pandemia provocada pelo Covid-19, que deram visibilidade ao que foi oferecido aos acadêmicos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas, com registro para cada IFES nas áreas do PNAES, a partir das ações desenvolvidas por cada instituição. As ações de inclusão digital também foram registradas, considerando as diversas possibilidades existentes (programas e mecanismos que as IFES utilizaram no âmbito de suas atuações). A análise dos dados foi feita em comparação com o levantamento apontado por Fava e Cintra (2020), quando apontam as ações do PNAES antes da pandemia do Covid-19.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao considerar as ações antes da pandemia (janeiro de 2020), tem-se a distribuição das IFES em cada uma das dez áreas prioritárias do PNAES, conforme Figura 2.

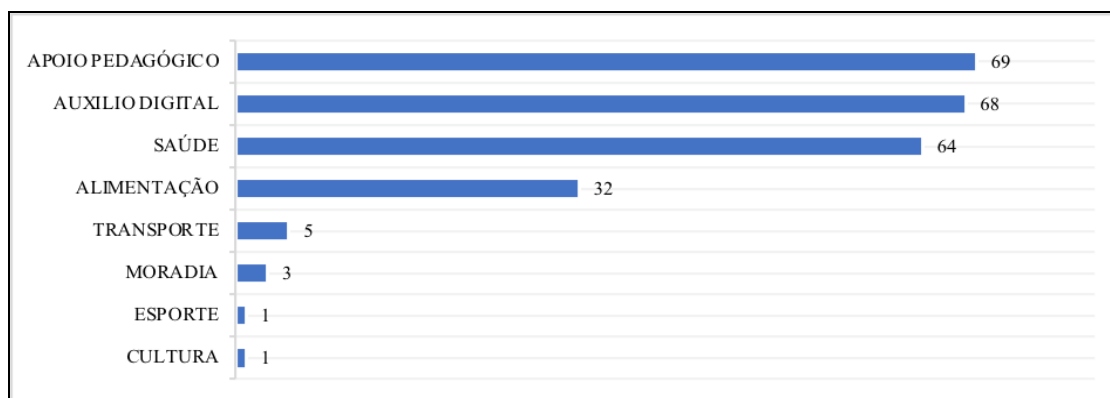
Gráfico 1 Quantitativo de IFES por áreas do PNAES (antes da pandemia – janeiro de 2020)



Fonte: Fava e Cintra (2020, p. 8).

Notam-se assim que a grande maioria das IFES tinham, antes da pandemia, suas ações voltadas para minimizar os problemas de moradia, alimentação, transporte, creche e pedagógico de seus estudantes assistidos pelo PNAES. Ainda, vale destacar a uniformidade das ações vista a questão da complexidade que é a assistência estudantil, haja vista a homogeneidade percebida das ações. Logo, em sua grande maioria, as IFES mantiveram o pagamento dos benefícios já concedidos antes do início da pandemia. Assim, no intuito de entender o reflexo, foram tabuladas as ações considerando janeiro de 2021, conforme Figura 3.

Gráfico 2 Quantitativo de IFES por áreas do PNAES (durante da pandemia – janeiro de 2021).



Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

As maiores mudanças constatadas envolveram as ações que não envolviam benefícios pecuniários, como oferta de alimentação nos restaurantes universitários e ações de saúde, esporte e cultura, que antes realizadas nas estruturas na universidade, passaram a ser oferecidas, dentro das possibilidades, de modo remoto. As ações de apoio pedagógico tiveram uma unanimidade, em virtude das aulas ofertadas em modo *online*. Várias seções com informações e relatos dos procedimentos estiveram disponíveis, e os serviços de apoio pedagógico, antes realizados presencialmente, foram ofertados remotamente, através de contatos telefônicos, *e-mails* ou ambientes virtuais.

Destacam-se ainda as ações que envolveram a área da saúde, principalmente no que tange ao apoio psicológico aos estudantes e toda comunidade acadêmica. Diversas iniciativas foram tomadas de modo a continuar o atendimento até então existente, bem como na oferta de novos serviços, a mencionar: atendimentos remotos via *skype*, *whatsapp*, *lives* e informes a respeito do cuidado com a saúde mental durante a pandemia.

Na área de transporte, algumas IFES mantiveram o auxílio até então disponibilizado, além de oferecer outros para aqueles estudantes que desejaram voltar para suas famílias, muitas vezes em outras cidades, durante a pandemia. No que tange à alimentação, a grande maioria das IFES com restaurantes universitários criaram outros mecanismos para provimento dessa ação, como doação de alimentos e cestas básicas ou provimento de auxílio pecuniário, em função dos restaurantes universitários estarem fechados e necessidade de manter os estudantes assistidos.

As ações relacionadas ao “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação” foram incluídas nas informações a respeito do apoio pedagógico e inclusão digital, pois algumas IFES forneceram auxílios financeiros para aquisição de equipamentos em prol do desenvolvimento pedagógico nesse período, bem como na concessão de auxílios para estudantes acompanharem os acadêmicos com deficiência, configurando desse modo ações em prol do apoio pedagógico, de maneira geral. Muitos casos apurados nesse sentido foram impossibilitados de serem aferidos com precisão, haja vista a aproximação entre essas duas ações nesse âmbito de aplicação, permitindo a concatenação dessas áreas como se fosse uma só.

Não obstante, outras ações suplementares tiveram bastante ocorrências, a mencionar: inserção de novos auxílios pecuniários por tempo determinado; distribuição de cestas básicas

para residentes das casas de moradia estudantil; reajuste e/ou prorrogação dos benefícios já concedidos; remanejamento de auxílios já existentes; distribuição de gêneros alimentícios não perecíveis, com extensão dos benefícios inclusive à pós-graduação.

A área da inclusão digital merece um destaque, tendo em vista que as ações de inclusão digital configuravam a última colocação no *rank* das ações e com a pandemia as coisas tomaram outro rumo. Na pesquisa realizada por Fava e Cintra (2020), as ações desse escopo antes da pandemia eram ofertadas, com auxílios pecuniários, em apenas 4 IFES. Com a pandemia e a oferta das aulas de modo *online* e remoto, a necessidade de equipamentos de informática e acesso à Internet foram mecanismos essenciais para um olhar especial nessa ação. Com exceção da UFNT (em processo de transição), todas as outras IFES apresentaram ações em prol da inclusão digital dos acadêmicos, conforme Quadro 1. Para lidar com a pandemia, houve a necessidade de adentrar para o mundo digital, ocasionado uma mudança drástica na forma de trabalho (SEIN, 2020).

Quadro 1 Ações de inclusão digital em decorrência da pandemia do Covid-19 nas IFES

IFES	Projeto alunos conectados Mec	Aux. Finan. p/ Internet	Aux. Finan. p/ aquis. de equip.	Empréstimo equipamentos	Auxílio financeiro	Outros
UnB	X	X	X	X		Doação (PF ou PJ)
UFCat	X		X			
UFG	X	X	X	X	X	
UFJ	X	X	X			
UFGD					X	
UFMS	X		X		X	
UFMT		X	X	X		
UFR		X	X			
UFAL	X		X			
UFBA	X		X			
UFOB	X	X	X			
UFRB	X		X			
UFSB	X		X			
UFCA	X	X	X			
UFC	X		X			
UNILAB	X					Tablets disponível
UFMA	X			X		
UFPB	X	X	X			
UFCG	X	X	X			
UFPE	X		X	X		
UFAPE	X				X	

REFLEXO DA PANDEMIA COVID-19 NAS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: ANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR
DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2022.e83898>

IFES	Projeto alunos conectados Mec	Aux. Finan. p/ Internet	Aux. Finan. p/ aquis. de equip.	Empréstimo equipamentos	Auxílio financeiro	Outros
UFRPE	X		X			
UNIVASF	X		X			
UFDFPar	X	X				
UFPI	X	X	X			
UFRN	X	X	X			
UFERSA	X	X	X			
UFS	X	X				
UFNT	ND	ND	ND	ND	ND	ND
UFAC	X		X			
UFAM	X	X	X			
UNIFAP		X	X			
UFOPA	X	X				Distribuição de Chromebook
UFPA	X		X			
UNIFESSPA	X	X	X	X		
UFRA	X	X				
UNIR	X		X			
UFRR	X	X	X			
UFT		X	X			
UFES	X	X	X			
UNIFAL	X	X	X	X		
UNIFEI		X		X		
UFJF	X	X				
UFLA	X	X				
UFMG		X	X	X		Apadrinhamento digital
UFOP	X	X	X			Pecúnia para manutenção
UFSJ	X	X	X			
UFU	X	X	X			
UFV	X	X				
UFTM	X	X	X			
UFVJM	X				X	
UNIRIO					X	
UFRJ		X	X			
UFF		X		X		
UFRRJ	X	X	X			
UFSCar			X			
UNIFESP	X	X		X		
UFABC	X			X		
UFPR	X			X		
UNILA	X	X				
UTFPR	X	X	X			

IFES	Projeto alunos conectados Mec	Aux. Finan. p/ Internet	Aux. Finan. p/ aquis. de equip.	Empréstimo equipamentos	Auxílio financeiro	Outros
UFCSPA	X		X			
UFPEl		X	X			Chip para celular
UFSM	X	X	X			
UNIPAMPA	X	X	X			
FURG	X				X	
UFRGS	X			X		
UFSC	X	X		X		
UFFS	X	X	X			

Fonte: Resultados da pesquisa (2021).

No âmbito do auxílio digital, o projeto Alunos Conectados objetiva a contratação de serviço de acesso à internet, através da disponibilização de pacote de dados móveis e fornecimento de *chips* (para os estudantes que ainda não o possuem), para atendimento dos alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica, para execução e desenvolvimento das atividades acadêmicas decorrentes do Covid-19 (RNP, 2020). Esta ação, resultado da parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) permitiu o retorno das atividades acadêmicas da IFES ainda no ano de 2020, além de “democratizar o acesso à educação, impulsionar a inclusão digital e diminuir as desigualdades no acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação” (MEC, 2020).

As IFES que não adotaram o referido projeto (RNP/MEC) ou até mesmo aquelas que, mesmo o adotando, tinham limitações oriundas de regiões sem cobertura de área 3G ou 4G pela operadora contratada pelo projeto, disponibilizaram aos seus alunos benefícios pecuniários, caracterizadas na coluna “auxílio financeiro para internet”. Não obstante, o auxílio financeiro disponibilizado em algumas IFES também teve como objetivo a aquisição de equipamentos de informática (computadores, *notebooks*, *tablets*), em divulgação através de edital específico, com as normativas e orientações necessárias para a concessão dos respectivos benefícios, bem como a descrição da necessidade de envio comprobatório das notas fiscais de aquisição dos respectivos equipamentos.

O empréstimo de equipamentos também foi uma das alternativas encontradas pelas IFES como medidas de assistência. A UNB, por exemplo, disponibilizou equipamentos em conformidade com as normas de patrimônio da universidade. A UFF divulgou um edital com possibilidade de empréstimo emergencial de *Chromebook* e similares para até 500 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Importante destacar que os empréstimos de

equipamentos realizados pelas IFES valem enquanto subsistirem os efeitos da pandemia causada pelo Covid-19. O reflexo da inclusão digital em massa ou da tentativa de incluir os vulneráveis é refletido por Sein (2020) como a movimentação do grupo de “não usuários por escolha” para usuários, ou seja, não foi dado a escolha do ensino *online*, mas simplesmente eles foram sugados para dentro do ensino online com a pandemia.

Dentre as outras ações adotadas pelas IFES, destaca-se a UFMG, que desenvolveu uma versão do bolsa apadrinhamento, já existente em suas ações, desta vez para o âmbito da inclusão digital. Nomeado de bolsa apadrinhamento digital, este projeto consiste no recebimento, através de doação de *notebook*, computador ou dinheiro, como forma de subsidiar as ações de atendimento digital aos estudantes (FUMP, 2020). Tais ações em prol da inclusão digital reforçam o compromisso que as IFES possuem em relação ao acesso igualitário à educação, conforme a constituição federal preconiza (MAURICIO *et al.*, 2020).

A variedade de ações a partir das áreas mínimas definidas pelo decreto do PNAES vem ao encontro do que o próprio programa orienta, quando preconiza que as ações de AE devam ser implementadas de forma articulada com o ensino, pesquisa e extensão, no sentido de democratizar as condições de permanência dos estudantes, além de minimizar as desigualdades, entre outros objetivos; não obstante, a autonomia dada às IFES permite que cada instituição defina seus critérios e mecanismos em prol dessas ações (BRASIL, 2010). A permissão para o ensino remoto provocou nas IFES a preocupação com a elevada desigualdade de acesso existente entre os alunos, além dos diversos prejuízos pedagógicos que poderiam originar com a pandemia; neste contexto, as ações do PNAES contribuíram para que esses problemas estruturais fossem amenizados (DIB, 2020).

As adversidades e consequências provocadas pela pandemia e pelo isolamento social trouxeram mudanças jamais vistas neste século (Backes, Storopoli & Ramos, 2020). As dificuldades que muitos funcionários tiveram em suas instituições ocorreram pelo fato destes não serem familiarizados com tecnologia, além da inviabilidade das instituições em proverem o trabalho remotamente. No contexto educacional, isto não foi diferente. As IFES tiveram a necessidade de se resilirem e adaptarem neste momento tão conturbado e desconhecido. A tomada de decisões a curto prazo, o não planejamento de longo prazo diante uma situação tão adversa fez com que os gestores das IFES encontrassem um ambiente totalmente novo e desconhecido. A limitação do financiamento e da capacidade de assistencial do governo foi outro ponto que merece destaque nesse cenário (BACKES *et al.*, 2020), além de ser um

desafio diante do equilíbrio no orçamento público em países emergentes, como é o caso do Brasil (MONTEIRO *et al.*, 2021). Para Dib (2020), a demora na permissão no ensino remoto deu-se em detrimento da desigualdade de acesso virtual no país, impossibilitando estudantes de continuarem o ensino em casa.

A realidade o uso mais intensificado dos recursos tecnológicos para ensino remoto foi deflagrada por necessidades, principalmente ao uso de sistemas de tecnologia digital, de modo que as atividades e estratégias adotadas permitissem o vínculo e a comunicação entre estudantes e professores (FREIRE; PAIVA; FORTES, 2020). As práticas educativas, em decorrência da pandemia, tiveram que se alterar drasticamente, muitas vezes em circunstâncias não ideais, em um processo não fácil e nem o mais adequado, considerando a urgência das atividades letivas e o cenário novo e diverso experienciado até então (VIEIRA; SILVA, 2020). Mesmo diante de tantas dificuldades, a educação remota e os diversos recursos se demonstraram essenciais neste contexto, no processo de adaptação do novo normal que advirá com o fim da pandemia e das oportunidades tecnológicas futuras (CARNEIRO *et al.*, 2020).

O amadurecimento das experiências que estão sendo vivenciadas neste período, somada às diversas circunstâncias existentes, exige uma urgência da transformação digital nos setores públicos, sempre com um olhar atento aos elementos e aspectos envolvidos nas mais diversas dimensões das instituições, incorrendo no risco de fadear ao fracasso caso isso não seja considerado (RUIZ *et al.*, 2020). A pandemia do Covid-19 apenas agigantou as limitações nas ações da assistência estudantil, bem como as desigualdades de acesso e permanência que sempre foram realidades presentes no ensino superior do nosso país.

Parafraseando Sein (2020): é inegável que muitas, senão todas, as questões levantadas aqui já existiam, mas a pandemia certamente as amplificou e, assim, nos forneceu uma lente de aumento para examinar as profundezas dessas questões. Cabe à assistência estudantil o processo de se reinventar frente às inúmeras dificuldades já conhecidas nas políticas que envolvem a sociedade e educação (SOUSA; DIAS, 2020). A crise exigiu muito dos governos e demonstrou que eles podem ser ágeis e adaptáveis - embora os órgãos públicos sejam frequentemente criticados por não terem essas características (JANSSEN; VOORT, 2020). Além disso, várias lições podem ser aprendidas com a pandemia que serão úteis para os governos no futuro. Primeiro, não existe uma estratégia única de melhor resposta. As

respostas variam por domínio e, mesmo dentro de um governo, não haverá melhor abordagem única (JANSSEN; VOORT, 2020).

Embora as IFES tenham se debruçado em criar ‘novas’ ações para minimizar o efeito da pandemia nos alunos, esse tipo de estratégia é arriscado em uma situação de crise, pois pode haver apenas uma chance de uma resposta eficaz (JANSSEN; VOORT, 2020). Outra ressalva feita por Janssen e Voort (2020) é que as respostas podem precisar mudar com o tempo, pois com o desenrolar da pandemia, as respostas que são eficazes no início podem não produzir os mesmos resultados em estágios posteriores. Assim, monitorar, aprender e adaptar são fundamentais. Finalmente, a pandemia demonstrou o valor de ter uma variedade de estratégias de resposta disponíveis. A teoria da evolução sugere que a variedade é necessária, de modo que a seleção pode ocorrer para manter o ajuste com o ambiente (JANSSEN; VOORT, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou examinar o reflexo da pandemia Covid-19 nas ações prioritárias do Decreto n. 7.234/2010 do PNAES em 69 instituições federais brasileiras. De forma específica, busca comparar as ações praticadas pelas IFES antes e durante a pandemia Covid-19. Realizou-se um estudo descritivo, a abordagem quanto ao problema foi qualitativa e quanto aos procedimentos, coleta de dados obtida por meio de pesquisa documental. A análise dos dados foi de acordo a recente pesquisa de Fava e Cintra (2020), quanto as ações do PNAES antes da pandemia do Covid-19.

Identificou-se que as mudanças nas ações que não envolveram benefícios pecuniários, como oferta de alimentação nos restaurantes universitários e ações de saúde, esporte e cultura, que antes realizadas nas estruturas da universidade, passaram a ser oferecidas, dentro das possibilidades, de modo remoto. A área da inclusão digital merece um destaque, tendo em vista que estas ações configuravam última colocação no rol das ações praticadas antes da pandemia.

Como implicação teórica, o estudo discutiu uma questão no qual a literatura não ofereceu uma visão consolidada das ações relacionadas à assistência estudantil IFES para lidar com uma situação de pandemia. Neste contexto, contribui-se em demonstrar as fragilidades e as limitações inerentes as ações praticadas pelas IFES, bem como refletir sobre a complexidade das ações que permeiam fazer assistências estudantil em época de pandemia.

Destaca-se que estes apontamentos servirão também para o campo prático, no qual se torna necessário no intuito que se demande uma política que seja eficaz para os estudantes.

As limitações deste estudo, certamente, servirão como incentivo para o desenvolvimento para novas pesquisas. A limitação principal foi talvez de não conseguir aprofundar uma análise mais qualitativa acerca da cobertura das ações, haja vista o enfoque documental da pesquisa, bem como do tempo resposta das ações nas diversas IFES. Certamente, entender o reflexo destas ações na permanência e/ou desempenho do aluno deve ser o foco das futuras pesquisas, em consonância com outros trabalhos já desenvolvidos (BORDIM *et al.*, 2019; CINTRA; RIBEIRO; COSTA, 2018). Além disso, entender se existiu reflexo distinto nos diversos grupos atendidos caracteriza-se como uma nova linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. C. L. DE; SANABIO, M. T.; MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**. v. 6, n. 4, p. 125–146., 2013. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n4p125>

BACKES, D. A. P.; ARIAS, M. I.; STOROPOLI, J. E.; RAMOS, H. R. Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**. v. 19, n. 4, p. 1–10., 2020. <https://doi.org/10.5585/riac.v19i4.18987>

BILLY, M. **The Influence of Dynamic Organizations and the Application of Digital Innovations to Educational Institutions in the World during the COVID-19 Pandemic**. Rochester, NY: Social Science Research Network, 2020. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/abstract=3588233>. Acesso em: 1 set. 2021. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3588233>

BLACKBURN, S.; LABERGE, L.; O'TOOLE, C.; SCHNEIDER, J. Digital strategy in a time of crisis. McKinsey Digital. **McKinsey Digital**. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com.br/business-functions/mckinsey-digital/our-insights/digital-strategy-in-a-time-of-crisis>. Acesso em: 1 set. 2021.

BORDIM, C. F.; BAGGIO, D. K.; CINTRA, R. F.; RIBEIRO, I. Desempenho acadêmico e moradia estudantil: variáveis que afetam(?) os estudantes da UFGD. **Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU)**. p. 1–16., Florianópolis. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 19 jun. 2020.

BROSSEAU, D.; EBRAHIM, S.; HANDSCOMB, C.; THAKER, S. The journey to an agile organization. **McKinsey & Company**. 2019. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/the-journey-to-an-agile-organization>. Acesso em: 1 set. 2021.

CARNEIRO, L. DE A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, p. e267985485–e267985485., 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>

CARROLL, N.; CONBOY, K. Normalising the “new normal”: Changing tech-driven work practices under pandemic time pressure. **International Journal of Information Management**. Impact of COVID-19 Pandemic on Information Management Research and Practice: Editorial Perspectives. v. 55, p. 102186., 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102186>

CINTRA, R. F.; RIBEIRO, I.; COSTA, B. K. Reflexo da Moradia Estudantil no Índice de Desempenho Acadêmico: um Estudo Quantitativo na Universidade Federal da Grande Dourados. **XLII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. p. 1–14., Curitiba. 2018.

DIB, A. M. A relevância do Programa Nacional de Assistência Estudantil na Educação. In: **Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. p. 14–26.

DOYLE, R.; CONBOY, K. The role of IS in the covid-19 pandemic: A liquid-modern perspective. **International Journal of Information Management**. Impact of COVID-19 Pandemic on Information Management Research and Practice: Editorial Perspectives. v. 55, p. 102184., 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102184>

DWIVEDI, Y. K.; HUGHES, D. L.; COOMBS, C.; *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on information management research and practice: Transforming education, work and life. **International Journal of Information Management**. Impact of COVID-19 Pandemic on Information Management Research and Practice: Editorial Perspectives. v. 55, p. 102211., 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102211>

ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública; a perspectiva estudantil. **Revista online de Política e Gestão Educacional**. n. 16., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9359>>. Acesso em: 1 set. 2021. <https://doi.org/10.22633/rpge.v0i16.9359>

FAVA, H. DE L.; CINTRA, R. F. Indicadores na Assistência Estudantil: análise nas universidades federais brasileiras. In: **XXIII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**. São Paulo: 2020.

FREIRE, A. P.; PAIVA, D. M. B.; FORTES, R. P. DE M. Acessibilidade Digital Durante a Pandemia da COVID-19 - Uma Investigação sobre as Instituições de Ensino Superior

Públicas Brasileiras. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v. 28, n. 0, p. 956–984., 2020. <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.956>

FUMP. **Fump - Assistência Estudantil da UFMG**. 2020. Disponível em: <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=295>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GRAEFF, B. A. A política de assistência estudantil na universidade federal: da escola pública para o ensino superior. 2014. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br:80/tede2/handle/tede/576>. Acesso em: 1 set. 2021.

JANSSEN, M.; VOORT, H. VAN DER. Agile and adaptive governance in crisis response: Lessons from the COVID-19 pandemic. **International Journal of Information Management**. Impact of COVID-19 Pandemic on Information Management Research and Practice: Editorial Perspectives. v. 55, p. 102180., 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102180>

LEE, S. M.; LIM, S. **Living innovation: from value creation to the greater good**. First edition ed. Bingley, UK: Emerald Publishing Limited, 2018. ISBN: 978-1-78756-716-0.

LEE, S. M.; TRIMI, S. Convergence innovation in the digital age and in the COVID-19 pandemic crisis. **Journal of Business Research**. v. 123, p. 14–22., 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.09.041>

MAURICIO, N. M. M.; PIZZIO, A.; SILVA, E. G. DA; RODRIGUES, J.; MESQUITA, H. D. DA S. Panorama da Assistência Estudantil nas Universidades Federais da Região Norte do Brasil. **REVISTA CEREUS**. v. 12, n. 4, p. 191–205., 2020.

MEC. **Quase 30 mil estudantes de instituições federais de ensino recebem chips do projeto Alunos Conectados do MEC**. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-25-mil-estudantes-de-instituicoes-federais-de-ensino-recebem-chips-do-projeto-alunos-conectados-do-mec>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MONTEIRO, J. J.; RENGEL, R.; ROSA, F. S. DA; LUNKES, R. J.; KASKEL, A. P. REFLEXOS DA COVID-19 NO ORÇAMENTO PÚBLICO DO GOVERNO FEDERAL. **Revista Gestão Organizacional**. v. 14, n. 1, p. 97–116., 2021. <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5560>

RNP. **Termo de Referência ADC/9523/2020**. 2020. Disponível em: https://www.rnp.br/arquivos/documents/TERMO%20DE%20REFER%c3%8aNANCIA_ADC%209523.pdf?YNv9btEyXtqCxzJYSR1PFsergzKF0CZW=. Acesso em: 21 jan. 2021.

RUIZ, A. A. P. L.; RUIZ, M. A. DE S.; GROSSI, A. M.; CARVALHO, J. M. DE. Pandemia Covid-19 e a aceleração da transformação digital nos serviços públicos: uma proposta de intervenção cidadã Unesp Prep@ara. **Mídia, cultura inovativa e economia criativa em tempos pandêmicos**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/202377>. Acesso em: 22 jan. 2021. <https://doi.org/10.46848/978684>

SANTANA, A. P. DE O.; DONIDA, L. O.; MONTEIRO, A. L. L. DA C. P.; SILVA, S. M. Acessibilidade e permanência: um estudo do programa institucional de apoio aos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. p. 673–690., 2015. <https://doi.org/10.21723/riace.v10i5.7919>

SEIN, M. K. The serendipitous impact of COVID-19 pandemic: A rare opportunity for research and practice. **International Journal of Information Management**. Impact of COVID-19 Pandemic on Information Management Research and Practice: Editorial Perspectives. v. 55, p. 102164., 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102164>

SNEADER, K.; SINGHAL, S. Beyond coronavirus: The path to the next normal. **McKinsey & Company**. 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/healthcare-systems-and-services/our-insights/beyond-coronavirus-the-path-to-the-next-normal>. Acesso em: 1 set. 2021.

SOUSA, R. S.; DIAS, L. D. C. DOS S. Assistência Estudantil tem tempos de pandemia: Novos (velhos) desafios às Assistentes Sociais da Universidade Federal do Piauí-UFPI. In: **Serviço social em tempos de pandemia: provocações ao debate**. Teresina: EDUFPI, 2020. ISBN: 978-65-86171-73-0.

SOUZA, G. V. DE; CINTRA, R. F. Política Pública de Assistência Estudantil no Brasil: análise da última década (2011-2019). **Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. 2020.

STOLL, J. D. Crisis has jump-started America's innovation engine: What took so long? **The Wall Street Journal**. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/crisis-has-jumpstarted-americas-innovation-engine-what-took-so-long-11586527243>. Acesso em: 1 set. 2021.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em Re-Vista**. v. 17, n. 2, p. 599–616., 2010.

VIEIRA, M. DE F.; SILVA, C. M. S. DA. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. v. 28, n. 0, p. 1013–1031., 2020. <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>